

turismo

Prefeitura de Porto Seguro/Divulgação

TERRA À VISTA

Com opções de passeios em charmosas vilas de pescadores e praias paradisíacas, a terra onde os portugueses chegaram em 1500 proporciona destinos para todas as tribos e tipos de viajantes

Páginas 2 a 4



Belas praias, agitação e destinos históricos são atrações para os visitantes de Porto Seguro

YARA FERRAZ
yaraferraz@dgbac.com.br

Porto Seguro, cidade localizada no Sul da Bahia, é um lugar para se conectar com a natureza, por causa das belas praias, com águas cristalinas, areia branca e uma densa vegetação de mata atlântica. Mas também é para sentir de perto como se iniciou a história do Brasil, já que lá foi o destino inicial da esquadra de Pedro Álvares Cabral, em 1500. Muito mais do que um destino de viagens de formatura, a cidade guarda verdadeiro paraíso e destinos para todas as perfis de visitantes.

São cerca de 85 quilômetros de belas praias. Entre elas se destacam a do Mutá, Mundá e Taperapuan na Orla Norte. Esta última abriga os tradicionais complexos de lazer Axé Moi e Tôa Tôa, com estrutura que mantêm bares e restaurantes e programação diária com dançarinos de axé.

Outro local indispensável para quem gosta de agitação é a Passarela do Descobrimento – ou como era denominada anteriormente, e é popularmente conhecida, a Passarela do Alcool – que concentra bares com música ao vivo e locais onde o turista pode apreciar a culinária local, com destaque para os *drinks* com misturas e nomes inusitados. O mais famoso deles é o Capeta, que tem como ingredientes vodka, pó de guaraná, leite condensado e canela.

Não é a toa que o turismo responde por 85% da receita econômica do município. Porto Seguro tem a terceira maior rede hoteleira do Brasil, atrás

cisco de Assis, a primeira trazida ao Brasil, em 1503.

Comum nos cartões postais da cidade histórica, a Igreja Nossa Senhora da Pena, padroeira da cidade, foi finalizada em 1773. Este é um dos poucos templos católicos que estão de frente para o mar.

Na mesma praça também está localizada a Casa de Câmara e Cadeia, onde ficavam os prisioneiros da época (1772) e que atualmente abriga o museu da cidade. A maior pena para os encarcerados pela Coroa Portuguesa, na época que Porto Seguro já era uma capitania hereditária, era ficar de frente para o mar, observando o ir e vir das embarcações. Também é possível avistar um marco de posse de Portugal, espécie de pedra de mármore cravada para marcar terras em 1506.

Os preços de petiscos nessa região histórica são convidativos. Um acarajé bem recheado sai por R\$ 10, o coco gelado custa R\$ 2 e a garrafa de água mineral, R\$ 1.

A atmosfera da vila fica ainda mais completa com rodas de capoeira, pés de aroeira (ou pimenta-rosa) e árvores de pau-brasil. Depois desse passeio, a sensação é a de que dá para reviver os primeiros anos do Brasil colonial.

A jornalista viajou a convite da Prefeitura de Porto Seguro

Essencial para se sentir mais próximo do descobrimento do Brasil, o Centro histórico, na parte alta da cidade, conserva museu a céu aberto dos primeiros passos dos portugueses no nosso País. Todo o local é tombado pelo Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) desde 1973.

Na chegada, já é possível avistar a pequena igreja de São Benedito, construída pelos jesuítas no século XVI e que guarda as ruínas da primeira escola jesuíta do Brasil.

Na vila preservada, também está a igreja mais antiga do País ainda de pé, a Nossa Senhora dos Passos, que já funcionou como Santa Casa da Misericórdia, e foi construída em 1526. Atualmente, a construção abriga o Museu de Arte Sacra, que possui imagens datadas do século XVI, incluindo a escultura de barro de São Fran-



PARAÍSO no Sul da Bahia



TRIBO. Nitynawá (à esquerda) é a líder



Visita a aldeia relembra história de luta indígena

Impossível falar da história do Brasil sem citar os indígenas, que já estavam aqui antes da chegada dos portugueses. No extremo Sul da Bahia, existem cerca de 15 mil índios de origem Pataxó, povo que já passou por inúmeros massacres e que atualmente luta para manter viva a sua tradição. Em Porto Seguro, é possível fazer visitas a diversas tribos. Entre elas, está a Reserva do Jaqueira, que mantêm 34 famílias (cerca de 110 pessoas).

A visita inclui uma 'benção' do pajé, um lanche (que costuma ser banana da terra cozida ou alguma outra fruta e chá), palestra, dança típica e

a oportunidade de degustar um peixe assado na folha de bananeira, que se come com a mão. Também é possível fazer trilha pela área de mata atlântica. Passar um tempo na reserva é imersão na cultura indígena e fica difícil não se emocionar com a história tão sofrida deste povo.

O turismo acabou sendo uma forma de sobrevivência, conforme explicou uma das líderes da reserva, Nitynawá, 50 anos. "Também é um jeito de divulgar a nossa história, mas foi a alternativa que encontramos para o nosso sustento", disse.

A luta contra o preconceito acaba sendo o maior desafio

dos índios Pataxó atualmente. Formada em pedagogia e autora do livro *As guerreiras na história Pataxó*, Nitynawá sofreu isso na pele. "Fui para escola já adulta, em 1998. Lembro que o professor dizia para a sala ficar quieta porque eu era uma índia que comia gente. Aquilo machucava muito", lembrou.

Outro episódio vergonhoso da história, junto ao aldeamento forçado dos índios em 1861 e tantos outros, é o grande massacre de 1951. Em decisão do governo da Bahia, em consenso com ruralistas, a Polícia Militar invadiu o território indígena, tendo como

resultado a morte de muitos índios e cerca de 70% das mulheres foram violentadas. "Nosso povo entrou mata adentro e tivemos que nos esconder muitos anos para sobreviver. Lembro que, quando era criança, éramos proibidos de falar a nossa origem porque havia muito medo", afirmou a líder.

Em poucas horas na reserva é possível entender que temos muito a aprender com esse povo, principalmente no respeito e na preservação da natureza. As visitas variam entre R\$ 45 e R\$ 100, mas também é possível passar uma noite na tribo por R\$ 230. **YF**



QUADRADO. Pequeno centro de Trancoso tem lojas de grife e hotéis nas construções históricas coloridas

Trancoso mistura o luxo e o rústico

Localizada a 28 quilômetros da região central de Porto Seguro, o vilarejo de Trancoso é um convite para passeios românticos. Não é à toa que o local, impulsionado por posts de influenciadores digitais no Instagram, virou destino conhecido para casamentos luxuosos, com valores que podem chegar à casa dos milhões. As pequenas casas coloridas, a igreja rústica de São João Batista dos Índios (datada de 1656), posicionada de costas para o mar, e as praias paradisíacas, fazem jus à fama do local.

O quadrado – que na verdade é um retângulo – é a parte que concentra as construções coloridas típicas e reúne restaurantes, cafés, ba-

res e hotéis. Os preços dos pratos são um pouco mais salgados do que nas outras regiões. Por exemplo, um acarajé na parte histórica de Porto Seguro sai por R\$ 10, em Trancoso, a iguaria é encontrada por R\$ 15, e há pizzas a partir de R\$ 40, enquanto em Porto custam R\$ 30, e moquecas a partir de R\$ 115, sendo encontradas, na média, por R\$ 75 em Porto. O mesmo ocorre com o perfil das hospedagens, que são, na maioria, de alto padrão. O visitante também encontra lojas de grife, como Osklen e Lenny Niemeyer.

Em contrapartida, é possível encontrar resquícios da inicial aldeia jesuíta nas paredes das casas do quadrado. Há uma descrição dos an-

tigos moradores, como, por exemplo, a história de Zé Domingues e Christina Vieira. "Os dois tinham leitura, o que era raro naquele tempo. Ele, negociante e dono de terras, era também artista – pintava as bandeiras de São Brás e São Sebastião. E ela, boa curandeira, tomava ciência de tudo." A iniciativa, que fica nas paredes das casas, integra o Projeto Trancoso: um Legado ao Futuro.

Atrás da igreja, há um mirante onde é possível ter uma bela vista da Praia dos Coqueiros. Um banco de madeira traz a inscrição "pae aqui, aprecie a vida por um minuto e sorria". Com toda aquela paisagem aos nossos pés, é impossível fazer diferente. **YF**

Caraíva conecta com a natureza

"Sorria, você está em Caraíva!", é o slogan desta pequena e paradisíaca vila de pescadores que, apesar de fazer parte de Porto Seguro, está localizada a cerca de 70 quilômetros ao sul da região central. Quando chegar lá, se prepare para se desconectar das redes sociais – já que poucas operadoras têm sinal – e entrar em conexão com a natureza.

O caminho leva cerca de duas horas de carro (há opção de ônibus saindo de Arraial na faixa de R\$ 20, sendo que saem dois veículos por dia). O trajeto se torna menos cansativo quando se observa as paisagens. Entre elas, estão a fazenda particular de búfalos, possibilitando avistar os animais bem de pertinho, a tribo indígena Imbiriba e uma visão ao

longe do Monte Pascoal (primeiro pedaço de terra avistado no descobrimento do País). Em Caraíva, não é permitida a circulação de veículos automotores, então é necessário deixar o carro estacionado (R\$ 20) para fazer travessia utilizando pequeno barco de pesca (R\$ 5 por pessoa) sobre o rio que dá nome a vila.

A pequena vila fica entre o rio de água translúcida e o mar, uma das paisagens mais belas e intocáveis de Porto Seguro. O encontro dos fluxos de água proporciona verdadeiro espetáculo da natureza e faz com que o visitante fique indeciso sobre onde vai colocar os seus olhos.

A vila, que é toda cercada por manguezal, tem chão de areia batido, ou seja, é ideal pa-

ra ficar descalço. Entrar em Caraíva é adentrar em local cheio de paz, mas também de festa, afinal, estamos no Nordeste. As casas de forró são atrações noturnas e reúnem moradores locais e turistas.

Devido ao acesso difícil, os preços também são um pouco mais altos (porção de mandioca na praia sai por R\$ 40). Na vila, não deixe de experimentar o prato sabores de Caraíva (camarão grelhado na manteiga, molho de manga, arroz de coco com palmito e farofa de castanhas) no restaurante Manga Rosa, que sai R\$ 158 para duas pessoas. Não tenha pressa e curta esse pedaço do paraíso. **YF**



RIO BURANHÉM. Balsa tem vista imperdível no fim da tarde

Arraial D'Ajuda é repleta de opções gastronômicas e culturais

Para quem está hospedado em Porto Seguro, basta pegar uma balsa e atravessar o Rio Buranhém (que deságua no mar) para chegar ao distrito de Arraial D'Ajuda. Além das praias de Mucugê, Parracho, Pitinga e Taípe, que são verdadeiros cenários paradisíacos, a gastronomia e a diversidade cultural – já que o local foi refúgio de *hippies* nas décadas de 1960 e 1970 – fazem do destino um lugar especial.

A travessia dura apenas dois minutos (e custa R\$ 5 para os pedestres). Uma dica é fazer o trajeto durante o pôr-do-sol, onde a vista do céu alaranjado refletido na água é imperdível.

A igreja de Nossa Senhora D'Ajuda, construída no século XVI, também tem origem jesuíta – atrás dela, há o incrível mirante das fitas com uma vista privilegiada de Arraial. O tem-

plo é considerado o primeiro santuário mariano (dedicado a Nossa Senhora), e até hoje é fruto da peregrinação de fiéis. Em 1550, o padre Manoel da Nóbrega celebrou a primeira missa em Arraial e o padre José de Anchieta visitou a região em 1583. Relatos de milagres da época dizem que a água jorrou de uma pedra. Esta fonte continua lá até hoje.

Outra questão que soma à atmosfera mística do local foi a migração de *hippies* nas décadas de 1960 e 1970. Muitos resolveram ficar por lá, e resultado deste movimento pode ser encontrado nas ruas do Mucugê, onde há restaurantes de diversas nacionalidades, lojas de roupas e artesanato e lugares para curtir à noite e tomar um bom *drink*. A 'Bródue' (ou Broadway), também tem comércio intenso.

Não vão faltar opções de gastronomia ou bebidas. Uma dica é a Cervejaria Arraial D'Ajuda, que tem diversos rótulos de produção artesanal. As garrafas saem a partir de R\$ 13 e são ótimas opções de presentes. Para os apreciadores, é possível pedir a tábua de degustação com até quatro copos de 200 ml (R\$ 25).

Como a atração principal são as praias, o Corujão Bar Restaurante e o Uiki Parracho têm pratos e bebidas deliciosos, com o pé na areia e aquela vista incomparável. Não deixe de experimentar os *drinks* (vale pedir gin com mel de cacau, R\$ 25) e petiscos (batata frita a partir de R\$ 15) do primeiro. No segundo, um peixe guaiuba para quatro pessoas acompanhado de farofa de banana da terra, salada, arroz e vina-grete (R\$ 158).

A Praia do Parracho pode estranhar os visitantes por conta da quantidade de algas e corais, mas não se intimide: isso é resultado do encontro entre as águas doces e salgadas. Nada tira a beleza da paisagem, que vale ser apreciada. **YF**



ESPETÁCULO. Paisagem de Caraíva se beneficia do encontro do rio e do mar, além de uma charmosa vila



BOTES. Por meio deles visitantes chegam ao parque



VIP. Passeios da Cia do Mar oferecem lanche



PRESERVAÇÃO. Área é de 17,5 quilômetros quadrados

Encantos em ALTO-MAR

Recife de Fora e observação de baleias jubarte são espetáculos reais da natureza marítima

YARA FERRAZ
yaraferraz@dgabc.com.br

Sem dúvidas, um dos maiores protagonistas de Porto Seguro é sua orla exuberante. A areia clara e o mar azul, com extensa faixa de vegetação preservada, é um convite para (muitas) fotografias. Porém, suas águas são agraciadas com atrações que vão além de se banhar nas praias e que podem ser conhecidas por passeios de barco. O Parque Marinho de Recife de Fora, onde o visitante nada entre peixes e corais, fica a uma hora de embarcação. Com o dobro do tempo também é possível avistar as baleias jubarte saltando.

O Recife de Fora é uma área de preservação de 17,5 quilômetros quadrados que fica no meio do Oceano Atlântico. Somente 3% são utilizados para a visitação, o que já confere um contato imenso com a vida marítima.

Entre corais e peixes, o visitante consegue mergulhar e observar esse ecossistema tão rico. O peixe mais comum por ali é o sargentinho, espécie com listras azuis, mas também é possível avistar os pequenos cavalos-marinhos. O local possui inúmeras espécies de corais, entre elas a estrela de mãe e o ouriço roxo. Fique atento à orientação dos guarda-parques: não toque nem leve nada para casa. Afinal, a preservação deste local maravilhoso depende de cada um.

Talvez, a parte mais curiosa do passeio seja a de que o mar “dá pé”. Exatamente. Depois de descer das escunas, a aproximadamente uma hora da praia – que é vista bem longe no horizonte – a água bate no tornozelo em alguns pontos.

BALEIAS. Mamíferos saem da Antártica para se reproduzirem em águas mais quentes; visitantes podem acompanhar



Mas também é possível mergulhar e nadar em locais mais profundos e até mesmo descansar nas piscinas naturais. As escunas saem do píer mu-

nicipal, no início da Passarela do Descobrimento. Os visitantes deixam a embarcação em pequenos botes até chegar aos recifes. Em algumas empresas,

como no caso da Cia do Mar Navegação e Turismo, que possui píer próprio, são fornecidos *snorkel* e calçado especial para o passeio. Além disso, o

trajeto é feito em embarcação de menor porte e confortável, com opções de mesas e dá até para ir deitado. A equipe oferece lanche com

frutas e bolachas, com bebidas vendidas à parte. O passeio VIP sai por R\$ 135 o adulto. Crianças até um metro de altura não pagam, e entre um metro e 1,30 metro sai por R\$ 75. São duas horas no parque marinho. A visita ao Recife de Fora é permitida para até 400 pessoas por dia e as saídas só acontecem nos períodos de maré baixa. Por isso, o ideal é se informar antes e fechar o passeio com antecedência. Para aproveitar bem, é aconselhável ir na parte da manhã.

JUBARTE

Para os amantes da natureza animal, observar os saltos de uma baleia jubarte de perto pode levar a níveis intensos de emoção. O passeio é um pouco mais pesado do que o do Recife de Fora, já que são duas horas até chegar ao local em que os mamíferos, que migram das águas geladas da Antártica, têm como rota.

As jubarte migram ao litoral baiano para se reproduzir durante o inverno. A temporada de observação, iniciada em julho, vai até o fim de outubro. “Vamos com um hidrofone, que é um aparelho pelo qual conseguimos escutar o canto das baleias, então é algo bem emocionante”, afirmou a bióloga marinha Thaís de Melo, que faz parte do projeto Baleia À Vista.

Ela dá uma palestra para os visitantes durante o trajeto da embarcação da Cia do Mar. O valor do passeio é R\$ 220 para adulto e R\$ 165 para crianças de 5 a 10 anos (mais novos que isso não pagam). Está incluído água, água de coco, refrigerantes, biscoitos e frutas e, caso a baleia não seja avistada, a empresa devolve metade do valor ou remarca o passeio.

GUIA DE VIAGEM

COMO IR

Há voos diários e diretos, ou com opções de escala, de diversas companhias. Em cotação pelo site Decolar.com, para viajar entre os dias 25 e 31 de agosto, a passagem da Latam Airlines, sem bagagem despachada com uma escala na ida e duas na volta fica R\$ 884. No mesmo site, a Gol Linhas Aéreas tem voos direto na ida e com uma parada na volta por R\$ 1.156, também só com bagagem de mão. Porém, para quem puder esperar a partir de setembro há passagens na casa dos R\$ 400.

ONDE FICAR

Com extensa rede hoteleira, há opções para todos os bolsos e perfis de viajantes, desde os que viajam sozinhos, com toda a família ou em casal.

Vitória Régia Hotel - Localizado na Rua das Azaléias, em Porto Seguro, ofere-

ce serviço de restaurante com culinária baiana e várias opções de pratos à la carte e petiscos, e atende toda a área da piscina, que é um dos atrativos. No período mencionado, a diária fica a partir de R\$ 160, incluído café da manhã e serviços como *wi-fi*, estacionamento e traslado gratuito para as praias de Taperapuan.

Arraial D'Ajuda Eco Resort - A estrutura localizada na Ponta do Apaga Fogo conta com piscinas em frente ao mar, academia, centro de estética e pista de caminhada. Os hóspedes têm direito a utilizar a estrutura do Arraial D'Ajuda Eco Parque, que conta com piscinas e tobogãs, de forma gratuita. Para quem quer visitar o espaço, o ingresso custa R\$ 120 para adultos e R\$ 90 para crianças a partir de 1 metro de altura. A hospedagem no resort com meia pensão (café da manhã e jantar, sendo que bebidas não estão inclui-

das) sai por R\$ 883 a diária no período consultado.

Porto Seguro Eco Bahia Hotel - O único resort localizado no centro histórico, com vista panorâmica das orlas Norte e Sul de Porto Seguro e Centro da cidade, sendo o único com vista para o mar localizado na parte alta. Das piscinas também é possível ver o oceano. No período, as diárias ficam a partir de R\$ 238 com café da manhã e R\$ 283 incluindo a meia-pensão.

ONDE COMER

Em Porto Seguro, próximo da Passarela do Descobrimento, o Casarão Adega Restô (Rua Assis Chateaubriand, 68, Centro) oferece opções de pratos sofisticados. Entre eles, o risoto de camarão (R\$ 56) e o dourado à brasileira, que é grelhado na cama de purê de banana da terra, regado ao molho de limão siciliano e acompanha arroz com

salsa ou legumes salteados (R\$ 56).

O Restaurante GalloDeck (Rua 2 de Julho, 218, Centro) é ótima opção para uma cerveja no fim da tarde (a Original sai R\$ 11,90) tem desde petiscos como dadinhos de tapioca com melão de cana (R\$ 14,90) até pratos mais elaborados, como caldeirada (que leva lagosta, peixe, camarão, lula e catado, além de acompanhar arroz e pirão) para duas pessoas e sai por R\$ 149,90.

O QUE VISITAR

Além dos passeios citados, há uma infinidade de destinos, como a Praia do Espelho, em Trancoso, o Parque Nacional do Monte Pascoal e o Memorial do Descobrimento, com réplicas das embarcações da esquadra portuguesa, entre outros. O ideal para aproveitar bem a região é ficar lá por pelo menos uma semana.

Para mais informações acesse www.portosegurotur.com.

EXPEDIENTE

Editora: Soraia Abreu Pedrosa.
Repórter: Yara Ferraz.
Diagramação: Rafael Santos.
Arte: Agostinho Fratini.